

# A PLEBE

Redactor auxiliar: Pedro A. Hóla

PERIÓDICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Redactor-Gerente: Rodolpho Felippe

Redacção, administração e officina:  
LADEIRA DO CARIÓ, 3  
Expediente á noite

ASSIGNATURAS:  
Anno 1924 (10\$000) Semestre 5\$000  
Numero avulso 1\$000 Pacotes: 12 exemp. 13\$000

Toda correspondência, tales e registadas deveser  
ser endereçadas á Caixa Postal 102  
S. Paulo - Brazil

## A caminho da mais intensa fome

A subida acelerada do preço dos generos de primeira necessidade continua dia a dia mais feioz e desalmada. O povo trabalhador acha-se na mais desesperada das situações, não podendo fazer face á assombrosa alta que os preços do feijão, do café, do açúcar, da carne, das fructas, da verdura, soffrem de hora a hora, de instante a instante. Por mais voltas que uma familia pobre dê ao seu orçamento não é possível equilibrá-lo, não lhe é permitido conseguir que a receita, estique para cobrir as despesas essenciaes, primaciaes, simplesmente indispensaveis. Auferindo-se os salarios de quatro annos atrás, como será possível, vivavel, comprar generos que custam cinco e dez vezes mais caros do que em 1920?

No entanto é isso que se está passando, é isso que se observa, que se constata e que se impõe á consideração de todos aquelles que vivem simplesmente do seu trabalho, do seu suor, do producto da sua actividade manual ou mental e que não exploram nenhum commercio, nenhuma industria, nenhuma monopolio, nem açambarcam os generos que a terra tão ferazmente produz, mas que meia duzia de piratas armazenam para impor preços exorbitantes, niadrosos, verdadeiramente impossiveis de ser atingidos pela bolsa do pobre, do trabalhador, do operario, ou pequeno funcionario.

Ha mezes atrás demos aqui o grito de alarme, chamando a attenção dos trabalhadores para as tristes e perigosas consequencias de tão pavorosa situação. Mas não fomos ouvidos, o povo não nos escutou ou não se quiz incomodar, e, desgraçadamente, as cousas podessem piorar dum modo assustador, espantoso, abominavel.

Algumas classes, como os tecelões, solicitaram aumento de salario, declarando-se em greve; infelizmente, os patrões em completo accordo com a policia nada melhoraram as condições dos pobres trabalhadores, tendo estes de retomar o trabalho nas precarias e miseraveis condições de antes.

Apesar disso, a carestia continuou a marchar em corrida vertiginosa. Subiu o feijão, subiu a banha, subiu o arroz e subiu o assucar em saltos verdadeiramente mortaes para o estomago dos escravos do salario, dos pobres desprotegidos, do povo açarrecido e vilipendiado.

Os generos estrangeiros, dizem os illustres fibusteiros do commercio e da industria, estão caros devido ao cambio, á avilatação da moeda brasileira que pouco mais vale que nada em face do dollar e da libra esterlina. Bem, accetemos esta esfarrapada desculpa para aquillo que nos vem do exterior e perguntemos por nossa parte: e os artigos nacionaes, o feijão, a batata, o café, o assucar, a carne, o xarque, a banha, o arroz, o algodão, porque estão por um preço prohibitivo, porque motivo nos custam os olhos da cara, porque razão estão a peso de ouro? Andem, respondam-nos sem ambages, sem subterfugios, com toda a franqueza?

—Porque assim apraz á rédua de açambar-

cadores e de monopolizadores, os quacs fechando em seus depositos e armazens toda a enorme produção de generos, profezam os negociados e, quando se faz sentir a falta desses artigos, cedem-nos só a preços leoninos, ganhando quinhentos por cento, não é verdade?

O facto attingiu taes proporções, e apresenta-se com uns caracteristicos tão terriveis e assustadores que até a imprensa burgueza, essa imprensa que se cala e apoia com seu tacito silencio todas as violencias da policia e todos os gestos e torpezas dos potentados, mostra-se actualmente alarmada e reclama medidas do governo que ponham cobro a tal situação de desespero.

E o governo já annunciou a abertura de inqueritos, já começou a manejar a papalada, prometteu estudar o assumpto com o cuidado requerido e entretanto os illustres esfomeadores do povo e respectivos comparsas vão impondo os preços que querem, deixando apodrecer os generos de preferencia a vendê-los por um preço accessivel ao povo.

Medidas do governo! clamam certos jornaes. Ora deixem de ser liteiros. O que é que essa entidade pode fazer? Pegar nos generos açambarcados e mandá-los vender ao povo por metade do preço? Pegar nas terras improductivas e dá-las a quem as queira cultivar, fornecendo alem disso machinas, ferramentas e sementes em profusão de modo a multiplicar a produção e a produzir a barateza, a abundancia e a fartura por toda a parte?

—Não, nada disso pode nem que fazer, nem nunca governo nenhum fará. Os governantes fazem parte da caranguejola burgueza, têm interesses ligados a todas as empresas de exploração, são os parentes e os representantes das forças vivas do açambarcamento, da finança, do commercio, da agricultura, grandes fazendeiros e latifundistas e nunca iriam atear contra os seus proprios interesses economicos ou os da sua grey. Elles têm até interesse que os parentes e adherentes ganhem, num jogo feliz, muitas vezes, uma fortuna numa partida de mercadorias quacquer, de que beneficiarão ao menos por simples reflexo. O amigo do meu amigo, meu amigo e. diz o dictado.

Não nos iludamos. O povo não pode nem deve confiar em ninguém. Ninguém lhe pode dar aquillo que só elle pode e deve conquistar por seu esforço, por sua actividade, por sua valentia. Lá diz a Internacional: Façamos por nossas mãos tudo que a nós nos diz respeito. O jornalismo trata dos seus negocios. O governo trata da sua politica e de tudo que a ella se prende. Dos negocios do povo nenhuma outra entidade pode ou quer tratar com sinceridade e com ariedade. Pois trate o povo por seu proprio esforço de resolver as suas questões e de pôr cobro a todos os attentados contra a sua integridade physica, moral e economica. Aquillo que o povo não conseguir com sacrificio, ninguém lho offereça de presente. E temos dito.

### Commentarios

**Voto das mulheiras...**  
Mussolini o genial Mussolini vai conceder o direito de voto ás mulheiras Italianas, diz o telegrapho.  
Muito bem, digo eu. E a estas horas devem estar exultando de contentamento as mulheiras que sempre acreditaram na utilidade dessa medida e mesmo as mulheiras que nunca confiaram na sua realização porque jamais acreditaram nos recordos de gozar direitos que só aos homens eram permitidos. E tinham razão e são as ultimas, em vista de não se julgarem mais do que simples servas do papa Adão.  
Muito bem, repito. As mulheiras vão votar, isto é, vão concorrer directa e positivamente para elevar ao poder os seus proprios verdugos, a alcatia de lobos que lhes devoram as energias, a cálea de cães que as esfomegam, em summa, os esauadores e responsaveis por todas as desgraçadas, especialmente a sua, e aquelles

que, para usufruirem todas as regalias sociaes, levam aos seus lares a fome e a miséria!  
Mas como actua e ao mole desse commentário eu deves escapar, muito de propósito, um unico bem, devo justificar-me nos meus leitores para evitar que me honrem com adjectivos muscolinoses ou feministas votantes. Quando eu disse, redise e repito, muito bem! (dessa vez vai com admiração) é porque vejo nessa deliberação do incomparavel Mussolini, esta acta rara no genero, uma porta aberta para as mulheiras, comprehendendo a inutilidade desse ditado conquistado, viram postar-se ao nosso lado, mandando as feras tudo que cheira a legalitarismo estatal.  
E como os meus leitores provavelmente concordam com a minha justificação, são agora convidados a fazerem côro commigo num bem rançado e elastico—muito bem!  
**Matarazzo fatou...**  
Disse o «Diario Popular» que o Matarazzo (conde), essa persona grata da

proseguiu-la (Nada mais natural e até seria crime ou loucura se elle conde que tem feito grandes fortunas á custa do café, pensasse ao contrario); emfim para não ir mais além, concluo essa transcripção e commentário com a parte final da falanga matarazziana que afirmou ser á carestia da vida justificada pela falta de transporte, o que dá motivo (é elle quem diz) ao apodrecimento dos generos no interior e que resolvida a crise de transporte a carestia da vida teria a sua solução natural.  
Que pandejo! Afirmar que a carestia da vida é devida á crise de transporte! Só mesmo um jornal burguez, cujo proprietario deve ser indubitavelmente do estopo de um Matarazzo, que seguindo afirmado de «A Marveta» (ol outros) vendedor de piores, seria capaz de dar publicidade a tão cynicos desparterios.  
Emfim... elles se comprehendem e se complectam muitissimo bem?

**Quisimo de um fructo**  
No dia 15 de fevereiro, o Circulo de Operários Catholicos S. José, de Forqualeza—Ceará, commemorou o seu 9.º anniversario de existencia malfadada. Como é de praxe em actos dessa natureza, com excepção dos levados a effeito pela U. G. (S. T. C.), esse foi festejado com uma missa em accção de graças (para mihi de desgraças). Depois, á noite, realizou-se, na sede, imponente sessão magna (no sentido burguez), sob a presidência do arcebispo Manoel da Silva Gomes. Em torno á mesa, sentaram-se o representante da força armada e da presidência do Estado, o prefeito municipal, deputados federaes e estaduais, representantes do Centro dos Exportadores, da Associação dos Mercadores, do jornal «Verdade» (que só alla mentiras), do Seminario Archiepiscopano, do Convento dos Capuchinhos,

do jornal «A União» (que prima por fazer a desunião entre o povo), e de toda a imprensa burgueza.  
Mas—perguntei eu—onde estavam os operários? A solemnidade não era do Circulo de OPERÁRIOS, e se como elles não se achavam na missa?  
—Querem saber? Pois lá vai minha. Os operários se achavam no lugar em que deviam se achar os convidados e... contentissimos da vida, porque iam ouvir a palavra do frei Marcelino de Milão—que, depois de velho que é, e conselheiro da granrência e inconfessado do mal, em que a policia como pastor e «tralla diurna» deandou em uma serie de insultos á dignidade dos trabalhadores, que, fascinados, ainda o applaudiram. De entre outros, cito o seguinte: «Para obter de seus fins (socialismo), lança mão do punhal ou do dynamite».  
Miseravel! Querer confundir-nos com a sua seta, cuja historia é um padrao de lama e de sangue copio documenta El Quemadero de Seyhina onde, em um fogo de votos, foram para mais de 500 victimas, o São Bartholomeu, em França, que regista horrores identicos.  
E para concluir mais essa infamia: «Ninguém é flicto opprimir-vos (refere-se aos operários), porque das vossas fadigas, heber dos vossos suor, sem uma justa recompensa».  
Comprehendem? É um canalha, dessa ordem, um tyranno, um explorador, um vagabundo desse quilate que diz cynicamente aos trabalhadores: «Ninguém é flicto, porque das vossas fadigas, heber dos vossos suor...»; como se quem assim lheia falou não comesse e bebesses das fadigas e suor dos trabalhadores!  
Pobre povo! pobre humanidade! Quando quereiros desparter??  
ATOM

## Pela «A Plebe» semanal

Corroborando o que affirmou em carta que nos foi dirigida e que publicamos em nosso passado numero, o camarada Pedro Ferreira da Silva promptificou-se em nos enviar juntamente á carta que a seguir gostosamente publicamos a contribuição de um DIA DE TRABALHO para effectivarmos a publicação de «A Plebe» semanal.

«S. Paulo, 20/3/24.—Presados camaradas de «A Plebe»—Saudez libertarias.—Cumprindo o que prometti em minha carta do 2 do andante, publicada em «A Plebe» de 15 do mesmo, venho pela presente contribuir com o meu DIA DE TRABALHO pró «A PLEBE». Assim procedo porque penso com o velho e conhecido dictado: a justiça para ser uma começa de casa. E como fui eu um dos que (possivelmente) outros já a haviam secundado) secundaram a idéa do camarada Jotaesse, não ficaria honra nem correspondencia com a pratica do ideal que professamos que estivesse á espera dos outros sem dar o exemplo de justiça. O melhor meio de fazer virar uma opinio ou idéa (assim penso) é o exemplo pratico. Este está por mim feito.  
Farei tambem o mesmo os demais camaradas e amigos e sympathisantes de «A Plebe»? Esperemos. Sem mais, o camarada Pedro Ferreira da Silva.»

dante concretizamos o que hoje apenas esboçamos em desejo, porém como somos animados da mesma confiança no futuro que anima a todos os verdadeiros e sinceros camaradas de idéas de nos como certo o triumpho de tão util quanto proveitoso iniciativa. Está lançada a resolução. Aos camaradas compete apoiá-la ou não. E' o que esperamos registrar.

Na lista que temos em nossa redacção e que fica á disposição de quantos a queiram assignar, já subsciveram os seguintes camaradas:

João Pores	150000
Julio Saes	150000
Pedro Ferreira da Silva	50000
Mario Silva	180000
Marioheiro	200000
Simonioli	120000
Afonso Festa	60000
A Fernandes	200000
L. Guadagnolis	100000
João Baptista	50000
Emilio Martins	100000
Edg.	200000
Gulherme Salateu	100000
José da Silva Baptista	100000
Emilio Polype	50000
Mario Spunbulo	100000
Antonio Cordón	120000
Firmino Santaren	120000
José Rodrigues	130000
José Galan	50000
Filho	100000
Carolina Bassi	80000
João Leonardi	120000
J. F. da Costa	100000
Somma a transportar	2720000

Do companheiro João B. Pastor, de Ririgui, recebemos uma carta compromettendo se em concorrer com 50000 mensaes para a manutenção de «A Plebe» semanal.

**NENO VASCO—A concepção Anarchista do Syndicalismo**  
25000

Convencidos de que á solução mais vivavel e pratica para a realização da nossa iniciativa de «A Plebe» semanal está «na contribuição de um dia de trabalho ou, como aventou o camarada Pedro Ferreira, de meio dia ou mesmo com o auxilio possivel, resolvemos organizar listas para esse fim, desde já, e assim vemos bem do proximo Primeiro de Maio em

# "IDEALISMO," E "MATERIALISMO,"

Tem-se constatação milhares de vezes que os homens, antes de atingirem a verdade, ou aquélla tão de verdade relativa acessível nos varios momentos de seu desenvolvimento intelectual e social, costumam cair nos mais deavirados erros encareando as cousas ora de um lado, ora de outro e saltando assim de uma exageração numa outra opposta.

E' um phenomeno deste genero e que interessa altamente toda a vida social contemporanea, que eu quero aqui examinar.

Ha poucos annos atraz todos eram «materialistas». Em nome duma «ciencia», que era no fim de contas a dogmatização de principios geraes resultantes de multo incompletos conhecimentos positivos, pretendia-se explicar toda a psychologia humana e toda a trabalhada historia da humanidade com as simples necessidades materiaes elementares. O «factor economico» explicava tudo: o passado, o presente e o futuro. Todas as manifestações do pensamento e do sentimento, todas as vicissitudes da vida, amor e odio, boas e pessimas paixões, a condição da mulher, ambições, fumes, orgulho de raça, relações e toda ordem entre individuos e entre povos, guerra e paz, submissão ou revolta das massas, constituições varias da familia e da sociedade, regimens politicos, religioes, moral, litteratura, arte, «ciencia... tudo isto nada mais era que simples consequência do modo de produção e distribuição da riqueza e dos instrumentos de trabalho existentes em cada epocha. E aquellas que tinham uma mais larga e menos simplista concepção da natureza humana e da historia eram considerados, tanto no campo conservador quanto no subversivo, como gente atrevida e em jejum de «ciencia».

Este modo de ver influiu naturalmente na conducta pratica dos partidos, e tendia a fazer sacrificar todos os mais nobres ideaes aos interesses materiaes, ás questões economicas, a miúdo de mesquinhasmas importancias.

Hoje a moda é outra. Hoje todos são «idealistas»: cada um affecta despresar o «ventro», a fração do homem como se elle fosse um puro espirito, para o qual o comer, o vestir e o satisfazer as necessidades physiologicas são cousas despreziveis, ás quaes não se deve prestar attenção sob pena de decadencia moral.

Não quero occupar-me aqui dasquelles sinistros burles para os quizes o «idealismo» não é senão hypocrisia e instrumento de engano: do capitalista que prega aos operarios o sentimento do dever e o espirito de sacrificio para poder sem resistencia reduzir os salarios e augmentar os proventos pessoais; do «patriota» que, todo enfeverado de amor á patria e de espirito nacional, devora a propria patria e, se poder tambem a dos outros; do militar que pela gloria e pela honra da bandeira desfruta os vencidos, opprimindo-os e encanando-os.

Fu' falo para a gente sincera, e especialmente para aquellas nossas companheiras que, tendo visto que a luta pelos melhoramentos economicos tinha acabado por absorver toda a energia das organizações operarias até apagar qualquer potencialidade revolucionaria, e vendo agora tão grande parte do proletariado deixar-se arrastar docilmente todo o vestigio de liberdade e bojar, mesmo que seja a contra goato, o bastão que o espanca na esperança vã de obter trabalho assegurado e boa paga, mparam tendencia a abandonar por desgosto toda a occupação e toda a luta economica e restringir, ou elevar, se seguir, toda a nossa actividade ao campo da educação e da luta propriamente revolucionaria.

O problema principal, a ne-

cessidade fundamental é a liberdade, fizem elles; e a liberdade não se conquista nem se conserva senão atravez lutas fatigosas e sacrificios cruéis. Occorre portanto que os revolucionarios não deem importancia ás pequenas questões de melhoramentos economicos; combatam o egoismo preponderante nas massas, propaguem o espirito de sacrificio e, ao contrario de prometter a «coca», inspirem á multidão o santo orgulho de soffrir por uma causa nobre. Perfeitamente de accordo; mas não exageremos.

A liberdade, a liberdade plena e completa, é certamente a conquistada essencial, porque ella é a consagração da dignidade humana, e é o meio unico pelo qual se podem e se devem resolver os problemas sociaes em vantagem de todos. Mas a liberdade é palavra deca desde que não seja acompanhada da potencia, isto é, dos meios para exercitar livremente a propria actividade.

A maxima «quem é pobre é escravo» permanece sempre verdadeira, mesmo que seja igualmente verdadeira a outra maxima que diz: «quem é escravo é ou torna-se pobre, e perde todas as melhores characteristics do ser humano».

As necessidades materiaes, as satisfacções da vida vegetativa podem ser cousas de ordem inferior e até despreziveis, mas são a base necessaria de toda a vida superior, moral e intellectual. Milhares de motivos de natureza diversa movem o homem e determinam o curso da historia; mas... é necessario comer. «Primeiro viver e depois philosophar».

Um pedaço de painho, um pouco de oleo e um pouco de terra colorida são para o nosso senso esthetico bem miserias cousas em comparação dum quadro de Raphael, mas sem estas cousas não se realisaria o seu sonho de belleza.

Eu suspeito que os «idealistas» são todos pessoas que comem todos os dias e possuem sempre uma razoavel certeza de poderem comer no dia seguinte; e é natural que seja assim, porque para poder pensar, para poder aspirar a cousas mais elevadas é indispensavel um certo minimo, ainda que seja limitadissimo, de bem estar material. Existeriam e existem homens que se elevaram aos mais altos fastigios do sacrificio e do martyrio, homems que affrontam serenamente a fome e a tortura e continuam a lutar pela sua ideia, heroicamente, entre os mais «trives soffrimentos»; mas são homens que se desenvolveram em condições relativamente favoraveis e puderam accumular uma somma de energia latente que age depois quando a necessidade o requer. Ao menos esta é a regra geral.

Eu frequento ha longos e longos annos as organizações operarias, os grupos revolucionarios, as sociedades educativas; e sempre tenho visto que os mais entusiasmados e os mais zelosos eram aquellos que se achavam em menos tristes condições e que eram altribuidos, mais do que pelas proprias necessidades, pelo desejo de cooperar numa obra boa e sentirem-se nobilitados por um ideal. Os verdadeiros e maiores miseraveis, aquelles que pareciam mais directamente e mais immediatamente interessados em uma mudança de cousas, ou estavam ausentes ou alli representavam uma parte passiva. Recordo, como era difficil e esteril a propaganda em certas plagas da Italia, ha trinta ou quarenta annos, quando os trabalhadores dos campos e boa parte dos operarios da cidade viviam em condições verdadeiramente animaes, que queriam acreditar definitivamente ultrapassadas, se bem que

hoje não seria sem fazeo o temer-se-lhe o regresso. Como tenho visto movimentos populares provocados pela fome acalmar-se de repente com a abertura de qualquer «cozinha economica» e com a distribuição de alguns vinténs.

De tudo isto deduzo que antes de tudo está a ideia que deve animar á vontade, mas que se requerem certas condições para que a ideia possa nascer e agir.

Portanto, fica reconfirmado o nosso velho programma que proclama a indissolubilidade da emancipação moral, politica e economica, e a necessidade de pôr as massas em condições materiaes que permitam o desabrochamento das necessidades ideaes.

Lutar pela emancipação integral, e esperando e preparando o dia em que essa será possivel, arrancar ao governo e aos capitalistas todos os melhoramentos politicos e economicos, que possam melhorar para nós as condições da luta e augmentar o numero daquelles que lutam conscientemente. E por isso afrancal-os com meios que não impliquem o reconhecimento das ordens actuaes e preparem o caminho do porvir.

Propagar o sentimento do dever e o espirito de sacrificio; mas recordar-se que o exemplo é a melhor das propagandas e que mal se pode pretender dos outros aquillo que nós mesmos não fazemos.

ERRIÇO MALATESTA

## VIDA LIBERTARIA

### Grupo de Estudos Sociaes

#### "13 de Outubro" - Biriguy

Com essa denominação, os camaradas residentes nessa longinqua cidade do interior do Estado de São Paulo, convocaram para o dia 13 de Outubro, um grupo de estudos sociaes, cujo fim principal é a propaganda e estudo do Ideal Libertario.

Para poderem conhecer mais facilmente as varias modalidades das doutrinas sociaes, esse grupo deseja entrar em relações com os demais grupos existentes no paiz e receber os nossos jornaes.

A correspondencia deve ser dirigida ao seguinte endereço: G. E. S. - 13 de Outubro - Biriguy (E. F. Noroeste do Brasil) Estado de S. Paulo - Brasil.

### Legião dos Amigos de "A Plebe" entre Sapateiros

Para tratar de assumptos que se relacionam com a reorganização desta Legião e da necessidade de dar maior incremento á propaganda associativa, são convocados todos os seus antigos componentes, assim como todos os sapateiros que queiram adherir á mesma, para uma reunião a effectuar-se na próxima segunda-feira, ás 8 horas da noite, á rua Barão de Paranapiacaba, 4.

## Communa de Paris

A sessão commemorativa da data em que foi proclamada a Communa de Paris, em 1871, e convocada pelo Centro Libertario «Terra Livre» foi uma notada de boa propaganda libertaria. Numerosos foram os camaradas que accorreram com suas familias, enchendo quasi completamente o salão.

Varios camaradas fizeram uso da palavra, uns enaltecendo o espirito revolucionario do povo, outros discutindo os problemas mais transcendentes da hora presente no ponto de vista ideologico e doutrinario.

Ao terminar a sessão um camarada apellou para a assistencia no sentido de ser feito um rateio para o cateio do aluguel do salão que foi de 50\$000. O rateio rendeu 37\$600.

### Contra a "lei de pensões" Grandioso protesto na Argentina

Uma prova patente de que o proletariado já não embarca na canoa das tão faladas e tão deas reformeas burguezas deu a terminamente o operariado da Argentina de um modo patente e concludente. Mas contemos o caso. O parlamento, com o fim visível de desviar o movimento operario do seu caminho revolucionario, forçou e approvou uma lei dita de «pensões operarias», authorisando os patrones a descontar uma certa porcentagem do ordenado dos seus trabalhadores com o fim de formar o fundo dessas jubilações, que não constituiriam mais que um eugodo e uma mentira para os trabalhadores, pois desde que estes á força de baixezas e humilhações não permanecessem trinta ou quarenta annos no duro labor, sujeitos a morrer ou a ser despedidos, não teriam direito algum, depois de terem corrido muitos annos para o fundo de semelhantes pensões, que só seriam concedidas aquelles que os patrones a empregadagem, e nova burocracia, entendessem.

Os trabalhadores, percebendo porém, a cilada que lhes preparavam os governantes de accordo com os patrones, protestaram clamorosamente, paralisaram as fabricas e as officinas, declararam a greve como repulsa a semelhante monstruoso legislativo, tendo tomado a dianteira, neste movimento formidavel, as operarias das fabricas de tecidos do Bienes-Aires, pois que precisamente as mulheres, é que seriam as mais prejudicadas. Hoje, solteiras, frequentam as fabricas Amanha, casadas, ficam a cuidar do lar, do alimento e do vestuario do marido e dos filhos. Quem lhes garantia portanto a pensão? Com que direito, pois, se as fabricas contribui para uma obra de que pouquissimas ou nenhuma tirariam resultado? Andaram, pois, muito bem protestando e obrigando os homens de todas as outras industrias tambem a adherir ao movimento, tornando a greve geral e obrigando o governo a suspender, ao menos temporariamente, a execução de tão odioso ukase.

Muita gente que se tem por bom illude-se com a historia das pensões; não vendo que é uma descarada fraude. O trabalhador, o produtor, só por esse facto tem direito a todos os confortos da existencia quando pela velhice ou pela doença se vê impossibilitado de produzir. E' a sociedade, são os patrones que o exploram, que tem a obrigação de lhe garantir a subsistencia após uma vida inteira de trabalho, de esforço, de sacrificio em prol de seus exploradores. Não é comêr-lhes a carne, beber-lhes o sangue, exgotar-lhes as forças e por fim lançal-os á rua como animal cansado, como cão sarrento, do

CENTRO LIBERTARIO "TERRA LIVRE"

## FESTIVAL DE PROPAGANDA

Promovido por este CENTRO, realizar-se-á no proximo sabado, 5 de Abril, as 20 horas, no Salão da Federação Hespanhola á rua do Gazometro, n. 49 (sobrado) um FESTIVAL cujo resultado será para cobrir parte das despesas feitas com uma EXCURSAO DE PROPAGANDA pelo norte do paiz e o resto em prol de A PLEBE semanal. Para a sua effectivação ficou escolhido o seguinte

### PROGRAMMA

Primeiro — A Internacional pela orchestra.  
Segundo — Conferencia por um camarada.  
Terceiro — Pe-Grupo THEATRO SOCIAL sera levado á scena o empolgante drama em tres actos

## "MILITARISMO E MISERIA"

Nos intervallos haverá kermesse e venda de flores. — Os camaradas e sympathisantes que quiserem offerir alguma PRENDA para a kermesse, podem entregal-a na A INNOVADORA, sita á ladeira do Carmo, 3.

## Bilhetes de Petropolis União Livre

Quinta-feira, 28 de fevereiro p. p., realizou-se em Petropolis a união livre do camarada Vicente Llorca com a companheira Maria Garcia.

A assistencia ao acto foi — em favor — numerosa, predominando o elemento feminino.

Na occasião, diversos camaradas usaram da palavra, dizendo do alto significado libertario do acto que se praticava.

Oralé que a numerosa assistencia sabia interpretar integralmente; até ao amago da sua essencia; o que proclamaram, testemunharam e applaudiram. Que esta livre união seja a porta aberta por onde passarem triumphantes todos os presentes; e especialmente, as companheiras — são os votos que formulamos ao redigir estas linhas.

Constituir a familia libertariamente, será o inleto da sociedade futura, da sociedade comunista-anarchista. A acta, redigida por um dos presentes, ficou nestes termos: — Acta da livre união do camarada Vicente Llorca com a companheira Maria Garcia, realizada no dia trinta e oito de fevereiro de mil novecentos e vinte e quatro, na cidade de Petropolis, Estado do Rio de Janeiro. Presentes os companheiros e companheiras abaixo assignados, foi iniciada a sessão, onde dechrou-se effectuada a livre união de Vicente

Llorca e Maria Garcia. Na occasião usaram da palavra, referindo-se ao alto significado libertario do acto que se praticava, os seguintes companheiros: José Righetti, do São Paulo que, na occasião, se achava presente, Domingos Braz, Manoel Pereira, do Grupo de Amidades Libertarias do Rio de Janeiro, Valeriana Jorge, Anna Luiz, Antonio Luiz, Salomão e Vicente Llorca, agradecendo. Por ser verdade, subscryvemos a presente acta. Petropolis; vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e vinte e quatro. — Vicente Llorca, Maria Garcia, José Estevão Garcia, Eponina Garcia, José Righetti, Manoel Pereira, Domingos Braz, Pedro Medina, Antonio Ruiz, Raphael Garcia, Salomão Toyman, Julia Baptista de Silva, Luiza Helm, Carolina Helm, Laetitia Machado, João Fernandes Garcia, Antonio Luiz, Anna Luiz, Antonio Esteves, Leolinda Esteves, Jayme da Costa Mata, Conceição Garcia, Luiza Moebus, Veronica Medeiros, Valeriana Jorge, Honorina Sant'Anna, Laurinda Sant'Anna, Celina Baptista Silva, Maria Baptista da Silva, Maria Rosa de Souza, Leonor de Souza Correa, José Nogueira da Silva, Prospero Fassano, Eugénio Garcia, Hildefonso de Sá, Salomé de Oliveira, Conceição Garcia de Mattos, Elvira Morada e Alina Jorge.

DOMINGOS BRAZ

Trabalhai para a publicação de "A Plebe" semanal.

# MOVIMENTO OPERARIO

## EM S. PAULO

### União dos Artífices em Calçados

Para incrementar a eficiência e o valor associativo da classe

Os camaradas componentes desta União não descançam.

Apenas sahiões de uma luta renhida contra os seus exploradores, luta essa que se prolongou por tres longos mezes, collocaram-se ao lado da numerosa classe dos tecelões durante todo o tempo que estes estiveram em greve, compartilhando com os mesmos de todas as consequencias da foroz reaccção policial então desencadeada sobre os elementos mais activos desta capital.

Mal os tecelões deram por terminada a sua greve, outras iniciativas foram tomadas em beneficio da collectividade.

Assim, foi que surgiu a ideia da realizacão de uma serie de palestras semanaes, a serem feitas antes da abertura dos trabalhos das assembleas que se effectuam todas as segundas-feiras no salão Italia Fausta.

Prendem os camaradas desta União dirigir convites a varias pessoas capazes de tratarem de assumptos educativos.

Por ora procuram se arranjar com a «louca de casa», isto é, convidando companheiros que tratem de questões de caracter syndical, associativo, etc.

A primeira desta serie de palestras foi pronunciada pelo camarada Edgard, no dia 17 do corrente, que entretive a assemblea durante quasi uma hora, confrontando a superioridade do syndicalismo revolucionario de tendencias libertarias perante o secular syndicalismo cooperativista a moda das «Trade Unions» inglezas, a que aqui no Brasil pretende dar vida o sr. Sarandy com o apoio dos neo-comunistas, acabando por afirmar que somente no dia em que for derrubada para sempre a volta institucção politico-capitalista que nos opprime e explora, e o povo fraternize

dentro das communas livres, é que poderá haver mais felicidade para o genero humano.

—A segunda palestra foi feita pelo nosso companheiro Mota, na ultima segunda-feira.

Fez um estudo da necessidade, natural do homem em se associar aos outros homens para, unido ás suas forças, coordenando as suas vontades e suas intelligencias, poderem marchar na senda evolutiva do progresso humano. Demonstrou a origem da divisao da humanidade em duas classes: a dos explorados e a dos exploradores. Por fim, terminou enaltecendo a obra grandiosa que o proletariado universal vem empreendendo no sentido de um dia que não está longe, ser implantada na terra o regimen de completa liberdade, igualdade e fraternidade para a humanidade.

—Depois de amambá, segunda-feira, será effectuada outra assemblea geral da classe para discutir e delibear assumptos que se relacionam com a campanha empreendida no sentido da organizacão de algumas cathedras que ainda se mantem alheias á União, assim como a maneira de tornar sempre mais efficiente e compacta a organizacão da classe em geral.

### União dos Trabalhadores Graphicos

Sexta-feira, 21, no Salão Celso Garcia, prézente um bom numero de associados, teve lugar uma sessão de assemblea geral extraordinaria dessa União para estudar definitivamente a questão dos extraordinarios e o *juizamento* da attitudo de um associado que trabalha na «Pyratininga», o qual, aceitando um horario de 10 e meia horas de trabalho imposto pelo patrão, veio affectar o horario de 8 horas, que presentemente representa a mais bella conquista moral do proletariado.

Sobre o primeiro caso — EXTRAORDINARIOS—ficou deliberado pela assemblea, depois de longa troca de opinioes, que a

Commissáo Executiva se entedesse com um perito em assumptos mathematicos e, por meio de um manifesto, tornasse conhecida da classe a sua soluçáo definitiva, que deve ser de 50% sobre a hora normal.

Sobre o segundo caso—*juizamento* de um associado—á assemblea, depois de verbear amente o procedimento do associado *juizado*, resolveu, apenas com dois votos contrario, eliminá-lo do seio da União e boicotá-lo nas officinas graphicas de S. Paulo.

—*Festival pró Bibliotheca e cofres sociaes*—No proximo 5 de abril, no salão do Conservatorio Dramatico Musical, á avenida S. João, terá lugar um festival cujo producto liquido será revertido em favor da Bibliotheca e dos cofres sociaes da União.

### O trabalho de reorganização da União dos Tecelões em F. de Tecidos

Como era de se esperar, á numerosa classe dos tecelões está se movimentando no sentido de se arregimentar em redor da União dos T. em F. de Tecidos, que ultimamente entrou em periodo de reorganizacão.

Ao que sobrenos já foram realizadas algumas reuniões nesse sentido, tendo ficado delineado um programma de açáo a ser desenvolvido para, quanto antes, alcançar o seu objectivo—a uniao da classe.

Pensam alguns dos militantes da classe recorrer a uma ordem de «chabas-corporis» preventiva para evitar a intervençáo da policia com o fim de impedir, que os tecelões possam reunir-se.

Não, accusado seria dizer, achamos muita ingenuidade crer-se ainda que algum poder, mesmo o judiciario, seja capaz de fornecer á causa dos trabalhadores ou garantir-lhes direitos que a classe burgueza não dados gozar, como seja o direito de reunião.

Quando muita, politica se considera e «chabas-corporis» mas o seu cumprimento, o seu cumprimento não ao criterio da gentinha da policia, não como 2 mais 2 serem 4.

E não se diga que a nossa opinioe é apenas o fructo de um sectarismo deploravel, antes do contrario, é o resultado de observações de factos que se descuriam quotidianamente em redor de nós e de todo o mundo capitalista e governmental.

Todos os observadores desapaixonados dos phenomenos sociaes, chegarão ás mesmas conclusões a que nós chegamos: a liberdade não se pode, conquista-se. E, a proposito, citamos a opinioe imparcialissima de um autentico burguez, portanto, inimigo do subverbalismo, como seja o sr. Amadeu Amaral, afamado escriptor paulista. Diz elle:

«Não nos esqueçamos da que nunca, em parte alguma, a minima parcela de liberdade foi concedida aos tirridos pela generosidade dos que mandam; a liberdade sempre foi arrancada aos boques pelo valor dos homens activos. Sigamos esse exemplo.—Amadeu Amaral.»

A classe dos tecelões, como os trabalhadores em geral, só gozarão os direitos que souberem conquistar na luta de todos os dias e de todas as horas, movidos pela forja invictivel que lhes ha de vir das proprias energias, da propria vontade do seu sacrificio pela causa que defendem. Na conquista de melhoramentos economicos e sociaes que aspiram, não alcançaram a completa emancipação, não podem, nem devem contar com outras forças a não ser com as proprias, se não quorem ver ludibriados os seus intentos e aspirações.

«Porventura já estarão esquecidos do ultimo movimento em que a policia impediu a reunião da classe, apesar da autorizacao do Secretario da Justica?»

### Liga Operaria da Construcção Civil

Por convocacão de um grupo de militantes desta classe, realizou-se no dia 17 do corrente uma reunião de operarios em construcção civil, sendo a mesma regularmente concorrida, resolveram dar por reorganizada a antiga Liga, que desde junho do anno passado ficou inativa.

As reuniões se effectuam provisoriamente na sede da União dos A. em Calçados, onde todos os dias uteis das 8 ás 10 horas da noite são encontrados alguns membros da nova Commissáo Executiva.

Todos os operarios pedreiros,

carpinteiros, pintores, serventes e outros que exercam profissoes correlativas á construcção civil, devem ingressar na Liga para que a sua completa reorganizacão seja feita no mais breve tempo possivel. Da actividade de cada um depende a açáo collectiva. A obra, pois!

ASSEMBLEA GERAL—Amanhã, domingo, ás 9 horas da manhã, será effectuada uma assemblea geral da classe, á rua Barão de Paranapiacaba, 4.

### Associação dos Padeiros e Confeitores de S. Paulo

Esta associaçáo que procura agremiar em seu seio todos os padeiros, confeitores, doceiros e outros que se applicam á manufactura do pão e seus derivados em todo o Estado, realizará na proxima segunda-feira, 21, ás 9 horas da manhã, em sua sede social, ao largo Riachuelo, 52, uma assemblea geral extraordinaria para tratar de assumptos de grande importancia e referentes á agitacão que esta associaçáo vem provocando no sentido de conquistar melhorias para a classe, como sejam: a aboliçáo da panificacão durante a noite e do pestimo sistema de «pensão» fornecido pelos padeiros industrias como já nos referimos no numero anterior.

Interpelamos alguns camaradas pertencentes a esta classe sobre os methodos que os mesmos estão empregando para derrubar ás duas formas antiquadas e prejudiciaes de trabalho existentes nas padarias.

Confiamos, disseram-nos, que a nossa aspiracão seja sancionada pelo Prefeito municipal, como aconteceu aos camaradas do Rio, e temos tambem a nosso favor a opinioe publica á Conferencia Internacional do Trabalho que está tratando a universalizacão da panificacão diurna, por considerar a noturna como factor de grande numero de casos de tuberculose, etc.

Perguntamos então se contavam somente com esse meio de protecção de benéficia theoria dos governantes para a conquista desses melhoramentos de trabalho e de alimentacão, e responderam-nos que sobre tudo contavam com a vontade da classe para a conquista dos ditos melhoramentos.

A communa que depositam na intervençáo legal dos prefeitos e de outras autoridades que não são padeiros, bem depressa esvaer-se-á, pois os cataplasmas das leis sempre foram applicados sobre as feridas do povo, e este continua cada vez mais entorpecido a que quer dizer que tal remedio para os males sociaes só tem uma virtude: adormecer o povo para os sañadanas da industria, do commercio e da polittica poderem exercer a sua funçáo de sangue-sugas sem que elle se aperceba e se applique até ao desvario provocado pela intoxicacão do veneno mortifero rotulado com o nome de LEI.

### União dos Ladrilheiros

Os operarios que empregam os seus esforços quotidianos na industria da fabricacão de ladrilhos, fundaram, não ha muito tempo, a sua União, e tem sua sede á Avenida S. João, n. 187, e já ha 15 dias que estão em luta com os seus exploradores, no sentido de conquistar melhorias economicas.

Foi, chitão, declarada, a greve geral em todos as fabricas de ladrilhos de S. Paulo por terem os industriaes recusado o augmento pedido. Vendo porém que a solidariedade da classe era firme, os ditos industriaes começaram, aps poucos, em acceder ás exigencias dos operarios.

Assim foi que, ao que fomos, poucos são as fabricas em que ainda perdura o movimento grevista.

Auguramos aos ladrilheiros uma completa victoria, assim como fazemos votos para que a classe se identifique com o movimento proletario desta capital, do qual estava alheia.

## EM SANTOS AS GREVES

Estiveram em grévo desde sabado até segunda feira, os operarios do Matadouro Municipal. Pleiteavam esses «pobreiros», pequenas melhorias de salario, alegando que a Câmara «tinha os impostos e não se lembrára de seus operarios. Não

era nosso intuito fazer qualquer referencia a este movimento. O mesmo nos suggeriu porém a ideia de frizar-mos aqui dois actos muito communs: o primeiro é que bastou a falta da carne dois dias para que os negociantes vendessem um frango por 7 e \$3000 rs. cujo preço normalmente não excede de \$2500 a \$3000 rs., enquanto que os peixeiros elevaram logo a \$6000 rs. o kilo de pescado que é habito vender a 20 e \$6000 rs. o mesmo phenomeno que é o que mais nos chama a attencão é que, no povo, o eterno espoliado, se deixa ficar passivamente, pagando sem protestar todos os augmentos que lhe fazem nos artigos que consomem, nestas occasioes. E o rombo legal continuará indefinidamente... se não houver por ahí qualquer transformacão natural ou forçada... pela fome.

### Expectativas

Inexiste-se novamente em que se trabalhadores das Docas, vão fazer greve. Nada de positivo podemos afirmar. Em vista das representacões dos operarios a Companhia só nos compete registrar aqui a expectativa do pessoal á má mais.

Continuam tambem em expectativa os operarios dos ternos em cafés. D'estes sabemos nós que paralyçado o trabalho se não tiverem resposta favoravel ao pedido que fazem.

### Extraordinarios

Continua a campanha da União de Artes Officiaes e Anexos, pela aboliçáo dos servicos extraordinarios. Actualmente, podemos assegurar que apesar da insistencia de certos sanguessugas para que seus operarios trabalhem além das horas regulamentares, este horario só está sendo burilado pelos operarios que reempriam servicos e pelos que vem de S. Paulo aqui trabalhar. Estes ultimos, apesar dos esforços de varios militantes desta cidade, para associar os lazal-os cumprir com as conquistadas do proletariado sanitista, continuam burilando tudo isso allegando não serem d'aqui o que terminado o servico que estão fazendo voltam.

Entretanto, estes inconscientes, não exibem suas caderetes das organizações d'aqui o que prova a sua aversão pelos syndicatos. Gosta-nos registrar tas factos, mas infelizmente assim é. O Correspondente

## NO RIO

### A greve dos Sapateiros

Com uma completa victoria terminou este movimento. O que elle foi dil-o o trecho seguinte extrahido de uma carta que recebemos:

«O nosso movimento, depois de 42 dias da mais bella resistencia a que tenho assistido, sahii vencedor em toda a linha. Não cedemos um real, não houve um só furo, uma unica traicão e firmes e coheos, após tantos dias de resistencia tenacissima, vimos chegar ao nosso meio e a nossa honra selo os nossos intimgos exploradores, os quaes, em seguida a quatro horas e meia de discussão formidavel, se entregaram sem mais relutancia, pois viam que os trabalhadores persistiam em não recuar, estavam dispostos a nada ceder, redunando isso na mais brillante victoria que os sapateiros já obtiveram no Rio, acontecimento que a todos deve regosijar.»

### União dos Operarios em Construcção Civil

Presdos camaradas: Communistos-vos que fixamos nossa sede social no prédio da praça da República, 42-3. andar, onde está installada a Federação Operaria do Rio de Janeiro e para cujo local deveis endereçar toda nossa correspondencia.

Pedim-ovos que anoteis imediatamente a nossa nova direccão e a publicacão nos jornaes que estejam ao vosso alcance de qualquer noticia nesse sentido.

Saudações syndicaes. Pela Commissáo Executiva—Primitivo Caetano, Secretario geral.

Nota—Pedese a reproducção em todos os jornaes proletarios do país.

qual se não pode mais tirar proveito, lucro, ganho, como acontece na actualidade.

De forma que os trabalhadores têm direito á pensão sem duvida nenhuma, por espirito de justiça e de equidade, pelo facto de terem trabalhado, de terem padecido e produzido tudo que no mundo ha de bom, de util e de bello. A sociedade é-lhes devedora de todos os confortos, acõchegos e cuidados. Mas essa pensão não tem que lics ser arrancada da propria pelle, da propria saude, do proprio indispensavel sustento. Arrancando aos trabalhadores cada semana ou quinzena uma taxa do seu parco ordenado, isso corresponde a uma deminuição de sustento que provocará fatalmente, infallivelmente o depauperamento physico, a fraqueza organica, a debilidade geral, a troco duma hypothetica pensão futura, que só chegará quando elles della não precisem, quando a morte ou liberdade de todas as necessidades e de todas as premencias. Ora isto constitue a maior insensatez que se possa imaginar. Era como se a gente provocasse a doenca para depois ter o trabalho de se curar. Era como se algum incendiasso a casa para depois ter que apagar o incendio. E que goito e que proposito terá um traba-

lhador em se ir definhando aos poucos, enfraquecendo-se, enfermado-se paulatinamente, só para ter o gosto de mais tarde, quando talvez não a possa gozar, obter uma pensão que na melhor das hypothesees não lhe satisfará todas as necessidades? Não, decedidamente, não será com taes manejos e ciladas que os trabalhadores e os governantes reolverão a Questão Social. Medidas taes não passam dum gritante logro. Fizeram bem os operarios argentinos em não as aceitar.

### «A Montanha»

Com este titulo apparecerá brevemente, nesta capital, um novo periodico libertario, dirigido e redigido por um grupo de jovens operarios, cujas ancias de luta serão o reflexo do novo paladino social. —O Communismo Anarchico constituirá o esopo primordial de suas attencões doutrinarias.

Seja bem vindo. N. da R.—Ignorando quaes sejam os jovens operarios dirigentes do novo orgão libertario, damos publicidade á noticia acima por pedido que nos foi dirigido por um incognito que se assigna H. N. do qual publicamos um artigo em nosso numero anterior.

30 de Abril, vespera de 1.º DE MAIO, grande FESTIVAL em beneficio de «A PLEBE» SEMANAL. -- O programma e local daremos no proximo numero.

Henrique Flores Magón, de volta dos Estados Unidos iniciou uma excursão de propaganda por todo o país, juntamente com sua companheira.

Por nos parecer interessante, traduzimos o seguinte episódio por elle narrado, de «La Antorchas», de Buenos Aires:

«Efectivamente, Thereza (minha companheira de vida e também de luta), e eu, regressamos o mez passado de uma larga excursão de propaganda pelos Estados de Tlaxcala, Puebla, Veracruz e Yucatan percorrendo campos e cidades, valendo-nos para isso de todos os meios de circulação que podeis imaginar: trens, automoveis, caminhões, carroças, carros de bois, cavalos, mulas, burros, de pé no chão, fazendo propaganda pelas regiões que temos atravessado e levantando uma gritaria descomunal por parte da burguezia e dos padres, e encontrando-nos a cada passo enfrentados pelas armas dos soldados e correndo o perigo de terminar ahí nossas vidas de «cabeças esquentadas».

De muitos maus passos nos salvamos, graças á ajuda dos companheiros ou á sagacidade feminina de minha companheira ou á nossa presença de animo. Houve povoações onde tivemos de entrar mais como cruzados que como propagandistas, porque as senhoras autoridades tinham o capricho de que não deviamos entrar em suas roças; e nós tínhamos o capricho de crer que tínhamos direito a entrar e a falar ahí.

Houve uma povoação; São, Christovam da Chave, no Estado de Veracruz, onde o padre perorou a seus parochianos contra nós, abençoou armas e des-

tribuiu-as entre elles, para que no dia seguinte matassem ao demónio que entraria na povoação. O fazendeiro armou aos seus corripheos, para que matassem no dia seguinte ao revoltoso que iria destruir-lhes seus lares e roubar-lhes suas filhas e mulheres. O sr. Presidente Municipal deu ordens terminantes aos soldados da guarnição para que abrissem fogo sobre nós desde que nos avistassem. Varios correios foram enviados, tanto a prohibir-me a entrada naquella povoação, como prevenindo-me de que se entrasse não volveria com vida.

Minha companheira estava doente e com seu grande desespero teve que ficar, nesta occasião, metida na cama. Chegouci os camponezes companheiros dos arredores; vieram uns trescentos homens e umas cincoenta mulheres, pertencentes tambem aos Sindicatos Camponezes immediatos; fiz-lhes ver a situação, convidando-os a acompanhar-nos ao companheiro J. Fernan% Oca, (um militante e incansavel camarada, Secretario de Propaganda da Federação Local dos Trabalhadores do Porto de Veracruz) e a mim.

«Vamos!» — gritaram todos, homens e mulheres. Temos uma vida e perdê-la émos-se por necessario! — E demos o nosso meeting em S. Christovam da Chave, emquanto a Autoridade, o Capital e o clero se mordiam de raiva, porque até os soldados, ao vê-ros chegar com nossa enorme bandeira vermelha á frente e tanta gente armada, lembraram-se que era mais prudente cuidar do futuro da familia. E aqui estamos com os nossos ossos saos, a salvo das armas inimigas, ao menos pelo momento.

O governo trabalhista na Inglaterra

Uma opinião inappetita

Ninguém, parece, definiu melhor a situação do intitulado governo trabalhista inglez do que a velha raposa politica daquelle país, o chefe do partido liberal sr. Asquith. Este senhor falando em um comício e referindo-se á subida dos chamados «trabalhistas» ao poder teve esta phrase sincera, veridica e exactissima: «Que os novos governantes não tenham feito o que a nós já tivemos não pouco tinham feito correr sangue sobre o país».

Óra em dinheiro miúdo, o sr. Asquith quiz dizer o seguinte: Ilustres burguezes e demais camarilha e comparah: os vossos recelos eram infundados. O governo trabalhista é um bando de cordeiros e como qualquer grupo que se prese de formar governo ou aspire a escalar as cadeiras do poder não pode deixar de agir como este agora agiu. Respeitar todos os direitos adquiridos, fechar os olhos sobre a exploração escandalosa do commercio e da industria, desarmar as hostilidades e os preconceitos desperdatos contra si entre as classes que têm que perder, firmar a sua posição de governo e conservar-se nelle o maior tempo possível, cahindo a fundo sobre os grevistas, os perturbadores da ordem, os desmanchadores da feia governativa. Depois, virando-se para os operarios, para os trabalhadores, quiz dizer-lhes o seguinte: As vossas esperanças não poder trans-formador e miraculoso dum Estado trabalhista foram illudidas, frustradas, desmanchadas. Sim, como vedes, o céu não desceu á terra por intermedio do vosso leader sr. Ramsay Macdonal. Elle não é nenhuma fada que tenha o condão de transformar este miseravel planeta ao toque da varinha magica, como nas operetas, num paraizo terrestre tão gado e incensado. Elle é, co-

mo todos os homens, um homem cheio de paixões, de ambições, de boas e más qualidades e, como homem egoista e ambicioso, impingiu-vos muitas mentiras, criou-vos muitas miragens que agora não pode realizar, des-pertou-vos possibilidades que agora são impraticaveis. Tende paciencia. Isto é assim mesmo. De fora parece tudo facil e bonito. De dentro, a engrenagem estatal camanga, endurece, aniquilla todas as boas intenções que os homens possuem acalentar. E' mais uma experiencia que falhou.

E, com franqueza, nunca o sr. Asquith foi mais eloquente.

O poder corruptor do Estado

Para que ostrabalhadores meditem acerca do motivo por que o Estado corrompe e envilece quanto toca, homens, ideias e sentimentos, vou contar-lhes um conto que li, não recordo onde nem quem seja seu autor, e que tratava da origem dos politicos, que são os profissionais da corrupção, que vivem do Estado e para o Estado.

Dizem que um dia os homens resolveram pedir a Deus Todo Poderoso a graça de arrancarem a intelligencia; Deus aconselhou-os a não commetterem semelhante loucura, pois que se com ella iam mal, sem ella iriam pior; mas tanto se empenharam e tanto rogaram, que por fim logo proraram seus desejos. Durante algum tempo viveram os homens sem essa faculdade da razão, e não sei como (isto não o dizia o conto) convenceram-se que apertar de tudo era preferivel possuir a intelligencia. Tornaram a importunar o Todopoderoso para que lhes devolvesse as suas faculdades. Deus, que não é rancoroso nem mal falante, prestou-se prazenteiro a devolver aos homens o cacho de pasta divina que a cada um corresponde, e um bom dia começou a destri-

bução. Mas, e aqui está a moral da fábula: se o Paraizo andassem alguns gatos com mais fome que um mestre-escola, succedeu que comeram algumas massas encephalicas e como é natural, muitos homens ficaram sem ellas.

Sabeis queres foram esses homens?

Os politicos.

Da exactidão do conto não respondo, da logica moral, sim. O unico politico intelligente que houve no mundo, depois do acontecido no conto, foi Machiavello. Mas se os profissionais da politica hesitaem intelligencia, aos operarios que fazem politica e militam nos partidos politicos falta-lhes, além da intelligencia, sangue no rosto...

Em outra oportunidade voltarei a tratar do poder corruptor do Estado.

HELIOS

Declaração necessaria

Declaro que nada tenho que ver com o convite de missa de 7.º dia por alma de minha falecida mãe Assumpta Palladini, publicada no «Fanfulla» de 15 do corrente. Pois, inimigo irreconciliavel da igreja e de tudo o que cheira á clericanilha, emfim atheu irreductivel, não autorizei a minha familia a incluir o meu nome em tal palhaçada. S. Paulo, 20 3. 1924.

Ernesto Bonagui.

Reconheço a firma supra. São Paulo, 20 de Março de 1924. Em testemunho de verdade Manoel Oscar de Araujo Silva 3.º Tabelião

A. da R.—Publicando a declaração acima, dois motivos nos levam a assim proceder. Primeiro, pelo despeendimento evitado por Ernesto Bonagui, contra o parochiano e auctorizador preconcito religioso, portanto, pelo seu valor moral. Segundo pela subserviência da imprensa burgueza («Journal do Commercio») que, segundo nos affirmou Bonagui, depois de exigir a reconhecença da firma, seguiu-se a publicar a Declaração, simplesmente porque elle não commungava nem leva a sério as plihérias da igreja, como é essa (a pre-judicial á bolsa) de missa por alma de quem morre, mediante o deslucamento de alguma pelega de 10 a mais baguettes, conforme a cota da missa. Essa imprensa burgueza, é mesmo uma prensa.

LIVROS RECEBIDOS

Mota Assumpção — OS SICARIOS DO JORNALISMO («Crinologia» — Defesa pessoal — Sociologia, 197 paginas, S. Paulo, 1924.

Mota Assumpção, cuja cultura e talento literario são por demais conhecidos, acaba de publicar um interessante volume com o expressivo titulo — OS SICARIOS DO JORNALISMO. As suas observações de longos annos, em contacto permanente com as gentes jornalisticas, pois como typographo e jornalista sempre trabalhou na imprensa, levaram-no á annotação de muitos factos e de muitos acontecimentos interessantissimos e tambem á conclusão logica de que esta instituição, esse quarto Estado, chamado «Imprensa jornalistica», não passa na maioria dos casos dum modo vil de change onde se põe na rua da Amargura, a bolsa, a vida, a honra e a dignidade das criaturas que nem na desgraça do tropeçar nas armadilhas e na «Carra» que os obradados «jornalistas» sem escrúpulos lhes preparam e armam. Ninguém, pois, mais autorizado para pôr a nós as chagas cancerosas dessa negrada instituição, descobri-lhes os criminosos desmandos de que se servem, apontando á consideração publica como facto de todas as corrupções e como centro de todos os maus pessimos e criminosos planos de piratagem, de desmoralização, de delinquencia. Por outro lado lê-ros trechos, artigos, longas citações de autores famosos, que astudiarum, observaram e retrataram a situação moral da imprensa mercenaria e do seu papel dissolutivo e corruptor, taes como Alfredo Nieto, dr. Augusto de Queiroz, Lima Barreto, Medeiros e Albuquerque, Ibsen, dr. A. Estraguelho, Mark Twain, Mario Pinto Serva, etc.

Ha, porém, uma secção do livro intitulada «Defesa Pessoal» a referente ao caso de «Carra» Portuguez, que nos preferiamos não tivemos de incluir no mesmo. E que um assumpto em que se é juiz o parte no mesmo tempo, por mais imparcial que se deseje o se pretenda o possa ser, presta-se a ser tomado por uma re-

talição, é esse facto dar azos aos criminosos do jornalismo» para allear a obra, velosamente do seu auctor e produtor do despoito basol, de vingança mesquinha, de presalia feroz, gesto de quem diz que as vivas estão verdes pelo facto de ellas não poder chegar. E a requisição, neste caso, pode valer um pouco do seu valor para aquellas que acreditam na allegação citada.

Ainda outra observação. Não comprehendemos que significado ou que proposito possa ter no citado livro a historia da sua intercepção no M.º VIMENTO OPERARIO, onde o autor «perdeu dez annos de militancia, conforme declaração sua. Não nos dá os chamamos, nem o despedimos. Yelo por impulso proprio e deixou-nos quando quiz. Ninguém o reteve nem lhe pediu que ficasse. Em todo o caso, enquanto andou no nosso meio esteve livre dos precalços que depois lhe advieram. De resto, imbuído das theorias paradoxaes de Nietzsche, Mota o chamou, não «tinha grandes afinidades idealisticas com os anarquistas-communistas, aos quaes elle chasqueava e com os quaes se divertia chamando-lhes «christãos» e não os considerando anarquistas. O livro é digno de leitura por parte de todos aquelles que se interessam pelas questões jornalisticas e pela defesa das liberdades publicas. Quem o adquirir e ler não terá perdido o seu tempo, tanto mais que nos dá um breve esboço da Historia da Imprensa desde os seus primeiros vagões.

Gratos pelo exemplar offerecido.

Comitê pró pre-soes e deportados

Com a denominação que encabeça estas linhas, acaba de ser fundado no Rio de Janeiro um Comitê que tomará a si o encargo dos trabalhos de defeza e de agitação em favor dos presos por questões sociaes, sem distincção de credos politicos ou ideologicos. Fundado por representantes de associações genuinamente proletarias, aceita em seu seio os representantes de qualquer organização operaria, desde que os seus fins sejam o de luta contra o systema capitalista-vigente.

Esse Comitê já iniciou os seus trabalhos com a preparação da defeza do camarada Nicolau Parados, que daqui foi extraditado para o Rio pelo caprichoso despota policial do posto da rua 7 de Abril, desta Capital, assim como já está dando os primeiros passos para provocar a revisão do processo que condemnou, em Santos, o estivador José Alves a 30 annos de carcere por ter sido julgado como auctor da morte de Acelino Dantas, um gross da Companhia Docas de Santos.

A todas as associações compete auxiliar e prestigiar essa nobre, elevatada e util iniciativa tomada pelas organizações proletarias do Rio de Janeiro. Para correspondencia e informações, dirigir-se a João Noberto, rua Senador Pompeu, 160 — Rio de Janeiro.

CORREIO PLEBEU

Curityba — G. D. Renascença: recebemos o possivel por arranjar o drama e a musica pedidos, por não será difficil. — Fernandes: recebemos os 10\$. Victoria — Centro Operario: recebemos e já entregamos ao Comitê os 200\$ da subscrição pró grevistas teceles. S. Carlos — L. M.: Recebemos os 20\$. Farenos o possivel para que vá um nosso companheiro. Logo que tenhamos a certeza, escreveremos. Manaus — F. Daniel: Recebemos os 10\$ e já fizemos a remessa dos numeros atrasados, assim como dos Hivos. — Biscaia: Não recebemos mais nenhuma das chronicas prometidas. — Silva: Esperamos que o amigo mande alguma unição. Rio Preto — T. T.: Remetemos os dois numeros extravindos pelo correio. Sorocaba — G. O Sem Patria: Recebemos os 30\$. Rio — J. Alves: Recebemos os 10\$ e, anteriormente, já havíamos recebido do relator de que fala. Se não demos noticia, foi

por andarmos abarrotados de materia inadivavel. G. P. Social: Recebemos os 10\$ numeros do livro de C. Dias. Comitê pró grevistas (filhos dos grevistas): Não recebemos a importância que disseram ter sido remetida em nome do Felipe. Rio Grande — Arlindo: Pelo motivo que expõe é que deveria ter remetido o cobre, pois nos momentos mais difficils é que se torna mais necessaria a solidriedade.

Felias — N. Martins: A remessa tem sido feita regularmente. Seguiram os numeros extravindos. Fortaleza — J. Mathias: Recebemos tuas cartas com as devidas informações. Atom escreveu. Nestá — H. N.: Recebemos o seu artigo e salirei no proximo numero. Pará — Federação das C. Trabalhadoras: No proximo numero publicaremos as ultimas noticias recebidas.

Munições para «A Plebe»

Lista n.º 6, á cargo de L. Mizetti, de S. Carlos: Ramos, 24; Carvalho, 23; Chiusoli, 18; Prado, 23; Ruzicki, 16; Belcher, 18; Bruno, 16; Marber, 18. Total, 114000. Lista n.º 4, á cargo de V. Paganha, de Campinas: Pecanha, 58; Amendola, 56; Xandico, 75500; G. O. S.; Garota, 58; Páloia, 56. Total, 324500. Lista entre camaradas de Fortaleza — Carpiteleros: Bruno Baptista, 23; Pedro Ramos, 23; José Silva, 15; João Baptista, 18; Monteiro, 18; Christovam, 18; Somma, 58. — Unifó Geral: José Pinto, 28; Salustiano, 28; Innocencio, 18; Mesquita, 18; Manoel Ramos, 28; Paulino, 28; Mathias, 103; Souza, 204. Total das duas sommas, 284500.

Lista entre camaradas de Santos: União Artes, Officinas e Anexos, 408; Bastos, 58; Pires, 58; Mendes, 58; Branco, 58; M. Trindade (da Victoria), 23; um grupo de 6 camaradas mechanicals, 128; Mathias, 103; E. Pires, 23; venda avulsa (Bastos e Saraiva), 58300. Total, 923300.

Nota — No nosso balançete anterior, na rubrica «pacteiros do interior», já figurou 10\$ sob o pseudonymo de um grupo de Santos, os quaes resultam ser os 10\$ do companheiro Mathias que figuram na lista acima que, reduzidos, deve apresentar o total de 823300.

Lista entre camaradas de S. Paulo: R. S. Martins, 24; G. Gomes, 18; A. Esteves, 18; J. Beul, 18; J. C. Z.; L. B. Roberto, 18; C. Pato, 1500; L. G. Roland, 18; C. Augusto, 18; J. Motta, 18; H. Souza, 4500; J. M. F., 23. Total, 154000.

Pacteiros de S. Paulo: Fernandes, 18; Firmino, 18; Rodrigues, 18; Mussa, 18; Nino, 1500; Sanches, 18; Calvo, 18; Ev. Ariato, 18; Souza, 23; Galan, 23; Mattos, 5500; Grupo A. B. C., 58; Laborista Grupo, 18; Dero Ray Libereco, 18; Vaz, 23; Manoel, 5500; Angelo, 18; Leonardo, 18; Bittolli, 18; Ferrolli, 18; Francisco, 24; Edgar, 18; U. dos Paduaes e Com.; Sefeleros, 58; Alexandre, 18; Harfo, 23; Docolso, 38; Victoria, 14000; Savi, 14200; Savi, 14400; Arouca, 23. Total, 478500.

Pacteiros do Interior: Grupo P. Social do Rio, 700; J. Alves, Rio, 108; L. L. Moyses, de P. Alegre (por intermedio de D. Paes), 108; A. Neves, Jundiahy, 108; Grupo Amigos de «A Plebe», de Curityba, 108; J. N., de Santa Maria, 158; F. Daniel, de Manaus, 108; Luiz Musetti, de S. Carlos, 98; Grupo «Os Sem Patria», de Sorocaba, 308. Total, 1800000.

S. Paulo (varios); venda avulsa, 10\$200; porcentagem de 3 ab-signaturas, 1\$500; historia de um par de meias, 5\$. Total, 168700.

O NOSSO BALANCETE

Table with columns: ENTRADAS, SAÍDAS, CONFRONTO. Rows include: Saldo do balançete anterior, Lista de Santos, Lista de Campinas, Lista de S. Carlos, Lista de P. Alegre, Lista de P. Alegre, Lista de P. Alegre, Lista de P. Alegre, Total, Saldo do balançete anterior, Despesas, Saldo para expedição do interior, Saldo de correspondência, Saldo de correspondência, Saldo de correspondência, Saldo de correspondência, Total, Entradas, Despesas, Saldo